



**Jorge Gaspar** - director da Consulting by AIP – Unidade de Consultoria da Associação Industrial Portuguesa (AIP-CCI)

08 de Outubro de 2024 às 19:51

Opinião . Colunistas



### **Empatia, PT2030 e PRR**

As empresas e a administração pública não só não escapam como estão no epicentro da manifestada necessidade da construção de canais e da mobilização de instrumentos que promovam um conhecimento mútuo mais profundo.

Um mundo em permanente transformação e caracterizado por vagas de inovação cada vez mais disruptivas coloca as sociedades perante exigentes desafios de adaptação à realidade envolvente e convoca todos os atores públicos e privados para um diálogo institucional que responda, de modo integrado e coerente, aos anseios e expectativas dos vários agentes económicos e sociais.

As empresas e a administração pública (AP) não só não escapam como estão no epicentro da manifestada necessidade da construção de canais e da mobilização de instrumentos que promovam um conhecimento mútuo mais profundo, que agilizem a definição de soluções público-administrativas mais eficientes e que afirmem assertivamente a importância que ambos os universos têm no quadro da oferta de respostas económicas satisfatórias para concretos problemas e efetivas necessidades sociais.

É para nós claro que, a benefício da missão e das responsabilidades que empresas e AP assumem no contexto de economias de mercado socialmente responsáveis, é cada vez mais importante e urgente fortalecer aquilo a que podemos chamar a sua empatia institucional. É fundamental que as marcas do entendimento mútuo, da conexão emocional e do relacionamento saudável sejam institucionalmente alimentadas através de procedimentos claros, naturais e estrategicamente orientados para a prevenção de conflitos e para a determinação de “outputs” partilhados, assim como estejam assentes em patamares de compreensão dos processos, desafios e objetivos das empresas e da AP que melhorem e

potenciem significativamente os “insights” sobre as operações das suas estruturas.

Na esteira do diálogo institucional, captado este como um processo formal e estruturado de comunicação entre as empresas e a AP, os responsáveis destes dois universos podem e devem desempenhar um relevante papel no domínio do desenvolvimento cruzado das suas organizações e, em especial, da sua inteligência coletiva (Levy). Diversificação de competências, partilha colaborativa de experiências e aprendizagem contínua de saberes contribuem radicalmente para a edificação e consolidação de um caldo de cultura organizacional que espelhe um sentimento de empatia institucional orientador de melhores e mais céleres decisões público-administrativas.

É crítico o reforço dos canais de intercomunicação de natureza organizacional que favoreçam o diálogo entre as empresas e a AP, marcado este muitas vezes pela desconfiança recíproca e por um deficiente índice de empatia institucional. Assim, deve concluir-se que o reforço da transparência e da confiança são resultados esperados de um diálogo institucional assertivo e franco e de um debate aberto e transparente sobre perspetivas de partida não necessariamente convergentes, mas que, uma vez alicerçadas em ferramentas operativas, permitam a tomada de decisões mutuamente informadas que atendam aos interesses comuns e que minimizem ou mesmo neutralizem o potencial de conflitualidade.

A partilha de experiências entre as empresas e a AP constitui um fator crítico para o heteroconhecimento das respetivas organizações e correspondentes cultura, motivações e interesses legítimos, para o estabelecimento de plataformas de entendimento de distinto agir processual e para a estabilização e compatibilização de diferentes tempos de agir administrativo que possam abrir espaço, entre outros efeitos benignos, para, por exemplo, experiências de monitorização e avaliação conjunta de projetos e para a incorporação mutuamente estruturada de procedimentos e de rotinas de gestão processual dos projetos no interface empresas vs. AP.

Pode eventualmente parecer que não, mas tudo isto é ainda mais importante em tempos de PT2030 e de PRR.